

# **O Contributo das Práticas Ambientalmente Sustentáveis para Atracção Turística dos Destinos**

Emerson Abel Maria Mucavele

Máida da Fátima André Nhamutabe

Naike Charlo H. Manuel

Alberto Loiola

Faculdade de Gestão de Turismo e Informática

## **Resumo**

Segundo a Organização Mundial do Turismo, o turismo sustentável é uma prática que considera seus actuais e futuros impactos e se apoia em três pilares: o ambiental, o sociocultural e o económico, abordando as necessidades dos turistas, da indústria, do meio ambiente e das comunidades locais. Este artigo intitulado: O Contributo das Práticas Ambientalmente Sustentáveis para Atracção Turística dos Destinos, mostra o apoio que as práticas turísticas sustentáveis trazem aos destinos turísticos. Essa tese reside na ideia de que o turismo é um fenómeno complexo e dinâmico que gera diversos impactos e origina pressão sobre as componentes ambientais, a procura de sustentabilidade revela-se urgente e deve ser considerada e integrada em todas as áreas do sector do turismo. Nisto, os destinos turísticos devem abordar uma gestão que vise alcançar um desenvolvimento cada vez mais sustentável. Para a realização desta pesquisa baseamo-nos na abordagem qualitativa, seguida das técnicas de entrevistas semiestruturadas a actores relevantes. Destaca-se o turismo Sustentável pelo facto deste ser relevante aos países que apostam nesta área, o desenvolvimento futuro da evolução do modo de gestão estratégica da abordagem utilizada para destinos turísticos, com o intuito de desenvolver redes de parcerias de serviços e actividades turísticas sustentáveis, de modo alcançar o conceito de destino turístico sustentável.

**Palavras – Chave:** Turismo, Práticas Ambientalmente sustentáveis, Ecosistema, Economia sustentável.

## **Abstract**

According to the World Tourism Organization, sustainable tourism is a practice that considers its current and future impacts and is supported by three pillars: environmental, sociocultural and economic, addressing the needs of tourists, industry, the environment and local communities. Now, this article entitled: *The Contribution of Environmentally Sustainable Practices to the Tourist Attraction of Destinations*, aims, in general, to demonstrate the support that sustainable tourist practices bring to tourist destinations. Our thesis is based on the idea that since tourism is a complex and dynamic phenomenon that generates different impacts and creates pressure on the social and environmental components, the search for sustainability is urgent and must be considered and integrated in all areas. of the tourism sector, in this, tourist destinations must approach a management that aims to achieve an increasingly sustainable development. To carry out this research, we based ourselves on a qualitative theoretical approach, followed by bibliographic and documental research techniques; where we tried to analyze and verify several bibliographical works, dissertations, theses, scientific articles and pages of websites related to our study. For the horizontal and vertical ordering of the text, we used the logical – argumentative method. The conclusion we have reached is related to the fact that it is relevant, for countries that invest in this area, the future development of the evolution of the strategic management mode of the approach used for tourist destinations, with the aim of developing networks of service and activity partnerships sustainable tourism, in order to achieve the concept of sustainable tourist destination.

**Keywords:** Tourism, Environmentally Sustainable practices, Ecosystem, Sustainable economy.

## **Introdução**

De forma específica, pretendemos apresentar o conceito turismo sustentável; justificar a necessidade de destinos turísticos sustentáveis; identificar a conciliação entre sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. Não obstante, para o alcance destes objectivos, partimos da seguinte indagação: é possível avaliar os destinos turísticos por si, bem como se essa avaliação pode contribuir para desenvolver a componente da sustentabilidade e a sua gestão de forma a serem orientados para conciliar a procura da sustentabilidade com o desenvolvimento socioeconómico local?

Para a realização desta pesquisa baseamo-nos na abordagem teórica qualitativa, seguida das técnicas de pesquisa bibliográfica e documental, onde procuramos analisar e verificar várias obras bibliográficas, dissertações, teses, artigos científicos e páginas de websites relativos ao nosso estudo. Para o ordenamento horizontal e vertical do texto, utilizamos o método lógico – argumentativo.

Ora, ao longo do tempo e a nível global, tem-se verificado que o turismo é um forte impulsionador da economia e da prosperidade, e encontra-se em ascensão, com uma taxa média anual de crescimento de 5% (UNESCO, 2009). O turismo tem alcançado cada vez mais relevância e o seu impacto no desenvolvimento socioeconómico é notável, sendo que dois dos seus principais benefícios são a criação de emprego e a geração directa de receita, contribuindo assim para a revitalização das economias locais.

Actualmente, o turismo contribui para cerca de 10% da actividade económica a nível mundial. Para diversos países e regiões é a fonte mais importante de bem-estar económico, podendo a economia depender directamente do sucesso do turismo. Para ter capacidade de suprir as necessidades desta actividade, é indispensável a disponibilidade de investimento, nomeadamente para desenvolver todo um conjunto de infra-estruturas relevantes e necessárias. Por outro lado, é também importante ter consciência que o turismo tem associados problemas e potenciais impactos ambientais, como por exemplo a poluição da água e do ar, o deslocamento social, a perda de património cultural, a dependência económica e a degradação dos recursos naturais e ecológicos. A consideração e comunicação dos impactos negativos do turismo é importante e, no limite, leva a que as pessoas sejam cada vez mais responsáveis na escolha do seu destino e optem por destinos turísticos sustentáveis.

De facto, o turismo sustentável pode ser brevemente definido como: “aquele que tem em plena consideração os seus impactes económicos, sociais e ambientais atuais e futuros,

abordando as necessidades dos consumidores, das indústrias, do ambiente e das comunidades de acolhimento.” (UNEP e WTO, 2005).

De acordo com a organização mundial do turismo (UNWTO), o domínio do turismo deve ser promovido como um motor do crescimento económico, do desenvolvimento social inclusivo e da sustentabilidade ambiental. Desta forma, para se alcançar a sustentabilidade a longo prazo é crucial conciliar estas três dimensões chave: económica, social e ambiental, as quais estão profundamente interligadas e representam no seu conjunto, o pilar que deve gerir a evolução e a orientação prática do turismo sustentável e devem ser aplicadas a qualquer forma de turismo. Na abordagem do turismo sustentável pretende-se ainda que nem a experiência do visitante, nem a população local sejam comprometidas.

No turismo sustentável é essencial promover a gestão racional e integrada dos recursos naturais e dos ecossistemas, tendo em vista a redução tanto quanto possível dos impactes ambientais consequentes da actividade turística. Outro dos principais objectivos do turismo sustentável deve ser a erradicação da pobreza, sendo indispensável a envolvimento social local.

Para Almeida (2005), seja qual for a motivação (férias, viagem de negócios, conferências, viagem de aventura ou ecoturismo), a actividade turística deve assegurar sempre práticas associadas à procura sustentabilidade em todas as suas vertentes.

A procura da sustentabilidade é uma jornada constante e evolutiva e não um destino em si. Os esforços para a alcançar devem ser continuados e devem-se manter actualizados, acompanhando os sistemas e programas. A gestão e monitorização de um destino turístico, para que este seja sustentável, requerem o compromisso e colaboração de todos os agentes intervenientes (Oliveira, 2015, p. 54).

Considerando os potenciais impactos que a actividade turística pode causar (poluição de ar e água, contribuição nas alterações climáticas, emissão de poluentes, degradação dos recursos naturais, destruição de ecossistemas e perda da biodiversidade, entre outros), é prioritário optimizar a gestão, que deve ser permanente regularizada, de todos os recursos e serviços dos agentes envolvidos nesta actividade.

A contribuição destes agentes é imprescindível para o sucesso da procura da sustentabilidade, no turismo no geral e na temática dos destinos

turísticos sustentáveis em particular. Deve ser um processo continuado, visando a melhoria da oferta turística, o que por sua vez motiva os turistas a regressar e/ou a referenciar o destino positivamente no seu país de origem, estimulando a motivação de outros. O turismo depende directamente dos recursos do meio ambiente, pois na grande maioria das vezes, as atracções naturais sustentam o interesse dos turistas de visitarem determinado destino (Dias, 2008, p. 76).

Com o crescimento da actividade turística, o uso e consumo de recursos naturais tem vindo a aumentar. Desta forma, é importante que os recursos sejam governados com consciência ambiental estratégica, de modo a melhorar o desempenho entre as três dimensões - ambiental, social e económica - e a alcançar o desenvolvimento sustentável, aplicando hipóteses de implementação de melhorias no desempenho ambiental, com regularidade.

## **Marco Teórico**

### **Destinos turísticos Sustentáveis**

Para um destino turístico ser sustentável deve associar a colaboração integrada de todos os agentes envolvidos, em todas as suas vertentes, na procura da sustentabilidade com base em políticas ambientais e com metas bem definidas. Desta forma, consolida-se o turismo também como uma actividade central para o desenvolvimento económico (Ignara, 2013, p. 87). É importante assegurar o crescimento inteligente, sustentável e inclusivo do turismo, como forma de atingir as metas estratégicas a que se propõe. Os objectivos são atrair, competir, capacitar e comunicar, sempre com foco na procura da sustentabilidade.

Um destino turístico sustentável pode então ser definido por um destino que tem saliente a preocupação do alcance do eficaz desempenho ambiental, social e económico, no âmbito dos aspectos relevantes que suportam as actividade turísticas e nas partes interessadas, como os serviços de transporte, restauração, alojamento e outros operadores turísticos.

Existem diferentes tipos de destinos turísticos sustentáveis, com diferentes preocupações: social, ecológica, ambiental, ou ao nível do desenvolvimento económico local. Podem-se considerar abrangidos nos destinos sustentáveis toda uma panóplia de destinos turísticos caracterizados por considerarem as suas preocupações ambientais nas actividades que abordam. O turismo com actividades relacionadas com os recursos naturais, como o ecoturismo, o turismo de natureza, o turismo

náutico, o turismo rural, o agro-turismo, o turismo cultural, o turismo paisagístico, o turismo de caminhada/trekking, o turismo de aventura, o turismo com preocupação social, o turismo que valoriza o comércio e produtos locais, o turismo de desporto (por exemplo surf ou desportos de neve como ski e snowboard), o turismo de gastronomia, entre outros, têm tendência para pensar e praticar turismo de forma sustentável (Machado, 2005, p. 106).

Alguns destinos turísticos sustentáveis podem incluir mais do que um dos modelos de turismo mencionados anteriormente. Todos os destinos turísticos sustentáveis devem atualizar constantemente a sua abordagem no que diz respeito à procura da sustentabilidade, apontando esforços sempre para a melhoria do desempenho ambiental.

### **Sustentabilidade e Desenvolvimento Sustentável**

As questões ambientais começaram a ser consideradas como parte a integrar nas políticas internacionais apenas a partir da conferência das Nações Unidas de 1972, conhecida como conferência de Estocolmo.

Em 1987, no Relatório de Brundtland – documento também conhecido por “O Nosso Futuro Comum”, da Comissão Mundial do Meio Ambiente e Desenvolvimento (CMMAD) da ONU, foi apresentado um dos conceitos mais relevantes na óptica ambiental, o conceito de desenvolvimento sustentável (DS) (Pinheiro, 2006). O conceito de DS é definido como: “desenvolvimento que dá resposta às necessidades do presente, sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras satisfazerem as suas” (WCED, 1987).

Na tentativa de acomodar resposta aos problemas provocados pela sobre - exploração e consumo desordenado da sociedade, ao longo do tempo, em 1992, ocorre a Conferência das Nações Unidas sobre Ambiente e Desenvolvimento, no Rio de Janeiro. A abordagem muda de perspectiva e o ambiente passa a ser uma importante componente com um valor intrínseco, constituindo uma parte integrante do desenvolvimento sustentável. Resultante da referida conferência, foram adoptados, por mais de 178 países das NU, determinadas ferramentas, como a Agenda 21, a Declaração do Rio sobre Ambiente e Desenvolvimento, a Declaração de Princípios sobre o Uso das Florestas e a Convenção Quadro sobre as Alterações Climáticas (Meksenas, 2002).

Já em 2002, na Cimeira Mundial sobre Desenvolvimento Sustentável, que teve lugar em Joanesburgo, é realçada a relevância e prioridade de agir para alcançar o desenvolvimento

sustentável a nível global, sendo fortalecido o conceito, que passa a incluir os aspectos sociais, nomeadamente a relação entre a pobreza, o ambiente e o uso dos recursos naturais, bem como um aumento da parceria entre países.

O conceito de desenvolvimento sustentável pode assim ser compreendido como o desenvolvimento estruturado que se fundamenta na igualdade social, na eficiência económica, na diversidade cultural e na protecção e conservação do meio ambiente. Trata-se de um modo de encarar o desenvolvimento nas suas múltiplas facetas, associado à necessidade de gestão com consideração do futuro e do envolvimento transversal dos diversos sectores intervenientes nas três dimensões social, económica e ambiental. A associação do desenvolvimento sustentável a estratégias ambientais, económicas e sociais é portanto relevante, sendo prioritário garantir a articulação entre as mesmas (Philippe, 2010, p. 78). O desenvolvimento sustentável deve também ser cultivado nas práticas turísticas, abrangendo todos os envolventes deste âmbito.

### **Turismo e seus Impactos**

O turismo é um fenómeno complexo. É uma interacção temporária entre hóspedes e um destino de hospedagem, que é estabelecido por uma amálgama de agentes, total ou parcialmente, directa ou indirectamente envolvidos no turismo. Uma diversidade imensa de entidades públicas, privadas e híbridas estão envolvidas nos serviços do turismo. Estas fornecem infra-estruturas, serviços, produtos e informações turísticas primárias e secundárias vitais para um destino turístico de sucesso.

Esta questão é crítica dado o facto de que o turismo, mais do que qualquer outra indústria, depende da atracção que o destino representa, sendo que a paisagem é um contribuinte chave da atracção (Machado, 2005, p. 112).

Segundo a UNESCO, os impactes não são apenas físicos, mas também económicos e culturais. Os impactos variam de acordo com o número e natureza dos turistas, bem como com as características do local em que as actividades de turismo ocorrem. Estes impactes negativos só podem ser geridos de forma eficaz se foram identificados, medidos e avaliados com frequência. Os impactos sobre o meio ambiente não afectam apenas áreas de natureza imaculada. Afectam também terrenos de cultivo, que se incluem no património natural e cultural de uma região e são ecologicamente valiosos pois são o habitat de várias espécies (UNESCO, 2009).

Os impactos do turismo no ambiente tanto ocorrem a nível local, como regional e global. As alterações climáticas e a destruição da camada de ozono são dois dos danos mais graves consequentes do aumento demográfico global e do desenvolvimento industrial, em que o turismo desempenha um papel relevante. É importante salientar que os impactes ambientais com efeitos a nível local e regional também afectam o ambiente global a longo prazo. A perda de biodiversidade é uma das suas principais consequências, e no limite, as alterações climáticas provocadas pelos gases de efeito de estufa provenientes das fontes de energia utilizadas nos diversos sectores do turismo também.

Com o uso e consumo dos recursos naturais de forma intensa, na indústria do turismo, os impactes estendem-se sobre o ambiente, os ecossistemas, a economia, a sociedade e cultura. Conclui-se então que o turismo pode ter efeitos devastadores sobre o meio ambiente, a sociedade e a economia, se mal gerido. Caso contrário, pode contribuir significativamente para o desenvolvimento regional – impacto positivo.

O compromisso de operar de acordo com um código em prol do meio ambiente, permite, entre outras coisas, o seguinte:

- Aprimorar a imagem do destino e a sua capacidade competitiva no mercado internacional;
- Assegurar a capacidade do destino promover produtos e serviços turísticos de qualidade;
- Atrair turistas conscienciosos que valorizam cada vez mais experiências e destinos ambientalmente responsáveis;
- Proporcionar uma fonte de motivação e o espírito de equipa aos funcionários das empresas relacionadas com actividades turísticas, a vários níveis;
- Promover a qualidade das condições de vida das comunidades de acolhimento;
- Redução de despesas e consumos, através de práticas cada vez mais eficientes de conservação de energia e de água e de redução de resíduos (Ruschmann, 2016).

A abordagem tri-pilar do conceito de sustentabilidade foi estabelecida na Earth Summit, em 1992, no Rio de Janeiro (Mundt, 2011), remetendo para a ideia já apresentada no documento World Conservation Strategy (WCS) (IUCN-UNEP-WWF, 1980), que realça a importância das três dimensões – ambiental, socio cultural e económica – como pré requisitos para o desenvolvimento sustentável, na sua generalidade. As três dimensões



referidas devem ser consideradas conjuntamente e com igual importância, daí a analogia a um tri-pilar (Mundt, 2011, p. 75). No sector do turismo sustentável (TS), a motivação é a mesma que para o desenvolvimento sustentável (DS) geral, considerando-se portanto o mesmo tri-pilar em cada acção.

Apesar de décadas de debates académicos e práticos sobre a sustentabilidade no turismo, a sua aplicação prática continua a apresentar dificuldades. Para um destino turístico responsável, é fundamental estabelecer um processo rigoroso de implementação de uma agenda de sustentabilidade. Neste sentido, convém que adopte um modelo que compreenda três principais etapas: consciencialização, planeamento e aplicação. O objectivo é criar indicadores de sustentabilidade que orientem o destino na implementação continuada desse mesmo conceito.

O planeamento estratégico é necessário e essencial para que o turismo alcance o seu potencial (Mielke, 2009), nomeadamente para assegurar a competitividade e a sustentabilidade dos destinos turísticos. No entanto, é importante compreender a estrutura organizacional do planeamento turístico para que se retire o máximo proveito deste processo para as três dimensões ambiental, social e económica. Se as preocupações ambientais eram vistas como um luxo das grandes empresas no sector do turismo, actualmente representam uma imposição para enfrentar o mercado complexo, competitivo e exigente.

## **Conclusão**

Partindo do exposto neste trabalho é compreensível que o turismo é um sector com grande relevância socioeconómica a nível global, com elevada capacidade de gerar crescimento e emprego nas suas partes integrantes: alojamento, restauração, transporte e outros serviços, nos destinos. No entanto, devido à diversidade das áreas que envolve, gera impactes ambientais significativos, confrontando-se com o desafio constante de se desenvolver de forma sustentável. Isto, pretendendo manter o progresso da qualidade das actividades e serviços associados.

Desta forma, torna-se necessário o planeamento estratégico do turismo, de forma a otimizar a gestão do seu desempenho, que deve combinar a consideração das componentes ambientais, social e económica. Para conseguir alcançar o desenvolvimento sustentável de um destino turístico é necessário pensá-lo como um todo. Apesar do longo

caminho a percorrer, já é visível a adesão à procura da sustentabilidade por parte do sector do turismo.

Divulgação das políticas e práticas sustentáveis, bem como das metas e dos objectivos cumpridos na procura da sustentabilidade, nas plataformas digitais. Actualmente, os websites, as páginas de redes sociais e as aplicações dedicadas à partilha de informação, fotografias, opiniões, sugestões e comentários e à avaliação dos destinos têm cada vez mais influência na escolha do destino de viagens, pelos turistas e viajantes que os consultam previamente a viajar. Se todos os agentes turísticos contribuírem para a divulgação da boa gestão sustentável de um destino turístico sustentável, a competitividade necessária aumenta e as práticas exemplares aumentam com ela, sendo possível motivar os turistas e viajantes a visitar o destino, e, num segundo plano, a referenciá-lo positivamente e a regressar.

## **Bibliografia**

Oliveira, V. (2015). *Modo de gestão para a sustentabilidade de destinos turísticos*. Rio de Janeiro: Vozes.

Almeida, I.D. (2005). *Turismo e Sustentabilidade*. São Paulo: Cogitur.

Dias, R. (2008). *Introdução ao Turismo*. São Paulo: Atlas.

Ignara, L.R. (2013). *Fundamentos do Turismo*. Rio de Janeiro: Editora Senac.

Machado, A. (2005). *Ecoturismo: um produto infalível*. Rio de Janeiro: Editora Senac.

Meksenas, P. (2002). *Pesquisa Social e Acção Pedagógica: conceitos, métodos e práticas*. São Paulo: Edições Loyola.

Philippe, A.J. (2010). *Gestão Ambiental e Sustentabilidade*. Barueri. São Paulo.

Ruschmann, D. (2016). *Turismo e planeamento sustentável: a protecção do meio ambiente*. Campinas: Papiros Editora.

ONU, (1972). *Declaração da Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano*. Conferência das Nações Unidas sobre o Meio.

UNESCO, (2009). *Sustainable Tourism Development in UNESCO*.